

FERREIRA; Ana Beatriz Santos¹, FERREIRA; Pâmella Aragão Macêdo²

RESUMO

Introdução: Metástases cerebrais são os mais frequentes tumores intracranianos em adultos. Cerca de 40% dos pacientes com câncer desenvolvem a doença, posto isso, medidas são estudadas para melhor abordagem ao paciente, sendo a radiocirurgia estereotática, uma modalidade de radioterapia, utilizada para tratar lesões intracranianas extereotaticamente definidas. **Objetivo:** Avaliar a radiocirurgia estereotática como modalidade terapêutica das metástases cerebrais, compreendendo suas vantagens e desvantagens atualmente. **Materiais e**

Métodos: Trata-se de um estudo de revisão da literatura científica, usando as bases de dados SciELO, LILACS e do Jornal Brasileiro de Neurocirurgia para localização de estudos. Foram selecionados apenas os artigos e resumos que atendiam ao objetivo proposto sobre o tema, abordando os anos de 1995 a 2018. Foram excluídos revisões de literatura, resenhas e editoriais. Os resultados da busca forneceram uma análise de quatro artigos distribuídos em estudos publicados em inglês e português. **Resultados e discussão:** A radiografia é um procedimento bem tolerado, possui baixo custo, feito em regime ambulatorial, não sendo necessária a internação hospitalar, além das altas taxas de controle local da doença, possuindo poucos índices de complicações vistos na literatura. Um estudo realizado na Universidade McGill, em Montreal, fez uma avaliação de 52 pacientes com metástase cerebral tratados com radiocirurgia estereotática, em que estes tiveram avaliação com CT pós radiocirurgia. O seguimento mediano foi de seis meses e a taxa de resposta foi de 64%, sendo que apenas 7% dos pacientes tiveram algum tipo de complicação tardia relacionada ao tratamento. **Conclusão:** Esta revisão resume as principais conclusões dos estudos e propõem orientações para futuras explorações para melhor detalhamento das complicações, especialmente as tardias. Mediante aos estudos já vistos, nos permite inferir que a radiocirurgia estereotática demonstra ser uma técnica eficiente no tratamento das metástases cerebrais, sendo segura aos pacientes cujas lesões não são acessíveis cirurgicamente devido à localização anatômica. Possui como maior vantagem a administração máxima da dose prescrita somente no volume alvo, protegendo assim as regiões ao redor. Mas, ainda assim, garante algumas desvantagens sobre as técnicas e suas limitações, como a baixa aplicabilidade em lesões metastática maiores que três centímetros, além das respostas ao tratamento não serem imediatas. São necessárias ainda ampliações das discussões no âmbito médico para torná-la um tratamento acessível à população, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. **REFERÊNCIAS:** Ferrelli, Rebeca Schander *et al.* **Perfil clínico dos pacientes submetidos à Radiocirurgia Estereotática como tratamento de Metástase Cerebral.** 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-913535>. Acesso em: 20 jul. 2020. MORENO, Kátia Rayanne Rodrigues. **Radiocirurgia estereotática no tratamento de metástases cerebrais:** Uma revisão narrativa. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/4486/3148>. Acesso em: 21 jul. 2020. SANTOS Adrialdo José *et al.* **Metástases Cerebrais.** 2001. Disponível em: <http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2001/RN%2009%2001/Pages%20from%20RN%2009%2001-6.pdf>. 2001. Acesso em: 21 jul. 2020. SÉRGIO L. FARIA. *et al.* **Metástase cerebral: Tratamento paliativo com radiocirurgia.** 1995. Disponível em:

¹ Universidade Salvador - Unifacs, anabeatriz2101@hotmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, pamellavedas@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Metástases. Radiocirurgia. Tumores.